

Resumo Executivo

Semanal 44



Publicado em 29 de outubro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: ETANOL

As vendas de etanol hidratado na primeira quinzena de outubro alcançaram 902 milhões de litros, com projeção de atingir 1,80 bilhão de litros ao final do mês, um aumento de 4,2% em relação a setembro. As vendas de etanol anidro também devem crescer, atingindo 1,06 bilhão de litros, com alta de 3,76% no período. A expectativa é de que a demanda continue firme, sustentando os preços.



CAFÉ

As chuvas das últimas semanas aliviam a preocupação em relação a florada da safra 2025. A tendência é de variações moderadas nos preços até que se tenha uma definição mais clara do tamanho da produção da temporada 2025.



MILHO

Chicago teve uma média semanal em alta, impulsionada pelas fortes exportações americanas, especialmente para o México. No mercado nacional, além da valorização no mercado internacional, os preços encontram suporte no aumento do valor do dólar. No entanto, as exportações ainda permanecem abaixo do nível da safra anterior.



SOJA

Os preços nacionais da soja registraram uma expressiva alta de 2,12%, impulsionados pelo aumento nos preços internacionais (0,57%), pelos prêmios nos portos (7,95%) e pela valorização do dólar (0,93%). No entanto, o principal fator responsável por essa alta é a escassez do produto, que eleva o basis interno.



TRIGO

Mercado segue atento ao clima na fase de finalização dos trabalhos de colheita no Paraná e de avanço no Rio Grande do Sul, já que a oferta de trigo com PH panificável segue escassa. Tendência de estabilidade nos preços com viés de baixa no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 21/10/24 a 25/10/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	139,00	-0,71%	6,63%
	MT	15 KG	119,09	126,09	-0,13%	0,70%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	117,74	-0,25%	-7,55%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.522,64	-0,05%	56,72%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.346,55	-2,33%	80,88%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	239,28	2,49%	-30,56%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	245,51	-10,43%	-19,56%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	720,96	0,47%	2,99%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	240,00	4,35%	14,29%
	PR	60 KG	47,79	59,29	2,54%	14,97%
MILHO	MT	60 KG	39,21	51,76	4,71%	19,32%
	BA	60 KG	39,21	57,72	3,18%	-5,11%
SOJA	BA	60 KG	86,54	129,68	2,11%	4,37%
	MT	60 KG	86,54	133,80	3,17%	12,31%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	126,32	4,05%	-2,15%
	PR	60 KG	78,51	77,39	-0,37%	16,60%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	66,68	0,35%	4,56%
	PR	KG		4,02	0,25%	-4,29%
BOI	MT	15 KG		282,39	7,37%	35,04%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,25	0,00%	16,17%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,08%
- Dólar Outubro: R\$ 5,55
- IPCA Outubro: 0,51%
- WTI: US\$ 67,18 (-0,30%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 125,89 Saldo acumulado
M: US\$ 14,47 no ano: US\$ 111,42

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 28/10
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 29/10 às 16h:01 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Set/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 29/10/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



Na primeira quinzena de outubro, a produção de açúcar caiu 13%, enquanto a moagem de cana recuou 12% em relação à quinzena anterior, refletindo os efeitos da seca prolongada. Apesar disso, a produção anual acumulada apresentou crescimento de 8%, superando a média dos últimos cinco anos em 18%. A expectativa para os próximos relatórios é de uma recuperação moderada com a chegada das chuvas em outubro.

ALGODÃO



O mercado interno de algodão apresentou bastante lentidão nessa semana. A indústria esteve mais quieta, mantendo suas bases e vendedores aparecerem de acordo com as suas necessidades de capitalização. As cotações internas em queda estiveram descoladas de seus referenciais externos, os quais subiram devido à alta do petróleo e a queda significativa na safra da Índia, com a redução de área e quebra de produção provocada por excessos de chuvas. O prêmio pago pela pluma brasileira em Nova Iorque permanece bastante atrativo.

ARROZ



Com o objetivo de estimular a produção de arroz o governo federal estabeleceu os parâmetros para a realização das operações de Contrato de Opção de Venda (COV) de arroz pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) A Companhia poderá adquirir até 500 mil toneladas de arroz longo fino em casca, tipos 1 e 2 da safra 2024/25 por meio dos contratos a serem ofertados em leilões públicos. O instrumento será destinado aos agricultores e às cooperativas que queiram garantir um preço futuro para o seu produto.

CARNE BOVINA



O preço da carne bovina continua com leve aumento nos valores ao produtor, mas com preços firmes no atacado essa semana. A demanda aquecida ajudou a elevar os preços, que devem continuar altos até o final do ano.

CARNE DE FRANGO



O preço segue firme, sinalizando uma oferta equilibrada. No atacado, a perspectiva é positiva, considerando que o preço da carne bovina continua em alta, levando algumas famílias a migrarem o consumo para a proteína mais barata.

CARNE SUÍNA



Com preços firmes tanto no atacado quanto ao produtor, o mercado segue ajustado, o que pode ser positivo para os produtores no curto prazo, abrindo margem para possíveis altas no futuro.

FEIJÃO



Mercado segue travado, com poucas comercializações, a falta de reposições no setor varejista mostra que o gargalo é o consumo final. Devido a grande diferença de preços em relação ao carioca, o produto segue com demanda retraída e preços em queda. O preto extra segue escasso, e a expectativa é que a demanda continue fraca devido à baixa qualidade do produto.

LEITE



Na última quinzena de outubro, o mercado de leite apresentou um aumento na oferta devido à sazonalidade, o que resultou em uma leve pressão sobre os preços. A demanda interna permanece estável, enquanto o cenário internacional de preços também não apresentou grandes variações, mantendo-se equilibrado. No curto prazo, espera-se que os preços sofram ajustes moderados para baixo, acompanhando o aumento da produção em algumas regiões produtoras e a estabilidade da demanda.

MANDIOCA



Desde maio, o preço da mandioca aumentou 59,8%, alcançando R\$ 648,74/t, com elevações contínuas ao longo de 20 semanas. A menor oferta e a colheita postergada por baixa rentabilidade dos produtores têm sido os principais motivos da alta. Nas regiões produtoras, o teor de amido está em queda, afetando a produtividade.

Fécula de Mandioca: O preço da fécula estabilizou-se em R\$ 3.551,48/t, mas as margens das fecularias foram pressionadas pela demanda reduzida, especialmente no atacado. Desde maio, a fécula subiu 43,8%, mas ainda abaixo do aumento da mandioca. No oeste paulista, houve leve elevação de 3,4% devido aos maiores custos de produção. A baixa demanda segue reduzindo os preços no Noroeste paranaense.

Farinha de Mandioca: O mercado de farinha registrou alta nos preços devido à demanda aquecida e ao aumento dos custos da mandioca. A farinha fina tipo 1 chegou a R\$ 143,45 por saca de 50 kg, enquanto a grossa atingiu R\$ 111,00 por saca de 40 kg, segundo dados do Cepea. A procura foi maior no oeste paulista e no Paraná, com destaque para o atacado local e do Nordeste.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário